



Capal comemora crescimento e elege novos conselhos Administrativo e Fiscal

Cooperativa tem crescimento em todos os índices e alcança recorde histórico no resultado líquido

Uma nova chapa do Conselho de Administração foi aprovada em Assembleia Geral Ordinária (AGO) no último sábado (15). Na presidência e vice-presidência, permanecem Erik Bosch e Stefano Elgersma; o cargo de diretor secretário foi assumido por Marinus Teunis Hagen Filho.

No Conselho Efetivo, 3 de 4 posições foram renovadas, com Emiliano Carneiro Klüppel Júnior, Richard Verburg e Andre Herman Borg; o conselheiro Ronaldo Zambianco continua na função. A nova chapa tem por conselheiros suplentes Miguel Pulz, Rodrigo Daniel Bolognesi, Geraldo Rafael de Barros; mantém-se no cargo Italo José Salgadinho.

O Conselho Fiscal tem dois novos membros: Paulo Roberto Campos e Floriano Bosch; permanece o conselheiro Herman Gerrit van Arragon. A suplência teve mudanças nos três postos, com Lucio Cunha Drinko, Anderson van den Berg e Elsbeth Cornelia Verburg.



Nova chapa assume conselhos Administrativo e Fiscal.

Crescimento

A ampliação no faturamento também foi assunto da AGO. Pelo segundo ano consecutivo, a CAPAL apresentou crescimento no faturamento bruto. Em 2019, em comparação com o ano anterior, a cooperativa teve aumento de 4%, de R\$ 1,422 bilhão para R\$ 1,474 bilhão. O resultado líquido (sobras) também aumentou 4%, de R\$ 53.426 milhões (2018) para R\$ 55.473 milhões (2019).

"Neste ano, a CAPAL foi um grande canteiro de obras, preparando as unidades para receber a produção dos associados", afirmou o Presidente do Conselho de Administração, Erik Bosch, na Mensagem do Presidente no Relatório de Gestão 2019 da cooperativa. Durante a Assembleia Geral, ele reforçou o otimismo que está por trás dos investimentos, que passarão por uma fase de maturação nos próximos anos. "Realizamos um sonho de décadas com as aquisições que fizemos, diversificando nossa atuação e agregando mais valor à produção do nosso cooperado", disse.



Presidente executivo apresenta balanço de 2019.

O presidente-executivo da cooperativa, Adilson Fuga, destacou que a CAPAL alcançou o maior lucro líquido da sua história de 60 anos. "O agronegócio brasileiro teve um ano bem favorável, com bons preços de soja, milho e sorgo, tivemos o aquecimento do consumo interno de rações e etanol, e o setor de proteína animal foi beneficiado pelos problemas da China com a peste suína", resume ele, enfatizando que esses fatores devem permanecer em 2020. "Nossos desafios neste e no próximo ano são desenvolver o negócio de sementes e entrar no varejo de café, o que deve contribuir para melhorar o retorno dos nossos investimentos", explica o presidente.



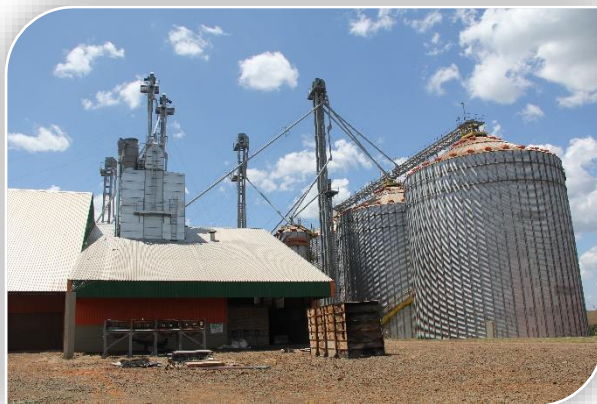
Indústrias

O investimento da CAPAL em 2019 foi de R\$ 81.028 milhões, aumento de 32% sobre os R\$ 61.178 milhões do ano anterior. A cooperativa realizou duas aquisições estratégicas, voltadas à industrialização das matérias-primas cultivadas pelos associados.

Em julho, a CAPAL assumiu o controle das cafeiras São Carlos e Benetti Coffee, com matriz no município de Pinhalão (PR). As unidades fazem a torrefação de 432 mil quilos de café por ano. Já em dezembro, comprou a Unidade de Beneficiamento de Sementes (UBS) da empresa Bocchi, no município de Wenceslau Braz, também no Paraná. O empreendimento tem capacidade de produção de 600 mil sacas (de 40 kg) por ano, nas safras de verão e inverno.

Esses investimentos estão alinhados com o perfil da cooperativa em agroindustrialização e somam ao trabalho de transformação da produção, como já é realizado nas linhas de ração (para suínos, bovinos e aves), suplementos (gado de corte e leiteiro) e ração para cães (à base de carne e vegetais).

Com o selo Unium, pelo sistema de intercooperação com a Frísia e a Castrolanda, a CAPAL também industrializa e comercializa produtos lácteos (marcas Colônia Holandesa, Colaso e Naturalle), de trigo (Herança Holandesa e Precisa) e carne suína (Alegra), com unidades em Ponta Grossa (PR), Castro (PR) e Itapetininga (SP).



Sementeiro em Wenceslau Braz é um dos investimentos da Capal.

Parceria e confiabilidade

O produtor rural Valter Aparecido Pedro, de 59 anos e há sete cooperado, aprovou os resultados apresentados e explicou que a "CAPAL, para nós, é uma excelente parceira", e por isso, realiza 100% da sua atividade com a cooperativa. Ele, que explora 40 hectares em Carlópolis (PR) e que "nasceu debaixo de um pé de café", destaca as vantagens que tem tanto na compra de insumos, com preços mais competitivos, quanto na comercialização da sua safra, com melhor remuneração.

Outro a aprovar os resultados "saúdáveis" de 2019 foi o engenheiro agrônomo Luan Pot, de 29 anos, que cultiva 200 hectares em Arapoti, onde planta soja e trigo, milho, além da criação de suínos. Oriundo de uma família de agricultores que chegou com os pioneiros, ele é cooperado há mais de oito anos e fez questão de destacar que a confiança na equipe gestora da cooperativa é um dos pontos altos e que foi decisivo para sua associação. "Alcançar bons resultados é nosso melhor agradecimento, a melhor homenagem que podemos prestar aos nossos antepassados que fundaram a cooperativa em 1960 e que se esforçaram muito para chegarmos nesse patamar", disse.



Cooperados aprovaram Balanço, Orçamento e novos conselhos em AGO.

Como convidados, estiveram presentes na Assembleia Geral Ordinária representantes de entidades como Ocepar e parceiros estratégicos como o BRDE, Sicredi, Alegra, ASCON, Dickel & Maffi Auditoria & Consultoria e Martinelli Advogados. Após o anúncio e a aprovação dos resultados, os cooperados participaram de um almoço. Durante o mês de fevereiro, foram realizadas as pré-assembleias em municípios de atuação da cooperativa, descentralizando a apresentação dos números e alcançando os cooperados que não poderiam estar presentes na AGO. 494 cooperados participaram das pré-assembleias.

(Pg1 Comunicação, com colaboração de Comunicação Capal.)



Cooperados Capal visitam Show Tecnológico de Verão

A Capal esteve presente no 23º Show Tecnológico de Verão, promovido pela Fundação ABC. Os associados da Cooperativa que compareceram tiveram a oportunidade de assistir a palestras e observar cultivares na feira.

No estande da Capal, os cooperados estavam em casa, com a equipe de assistência técnica da Cooperativa à disposição para fornecer orientações durante o evento; além disso, o local também foi um ponto de encontro e descanso para os produtores associados.

A engenheira agrônoma Andreia Piati considera um privilégio a participação no evento. "Eu vejo nossa região como privilegiada, pelo nível de informação técnica, além da possibilidade que o produtor tem de estar em contato com o pesquisador, para tirar qualquer dúvida", ressalta.

Na edição deste ano, a feira apresentou palestras sobre controle de pragas e ervas daninhas, fatores climáticos e estratégias de semeadura. Agricultura de precisão, mecanização e silagem também foram alguns dos temas abordados. Outro destaque foram as palestras sobre Economia Rural, que trataram de gestão financeira e tomada de decisão em propriedade agrícolas e leiteiras.



Produtores de leite recebem prêmio em Joaquim Távora

A Unidade da Capal em Joaquim Távora realizou a segunda edição do prêmio Leite de Qualidade, referente à produção leiteira de setembro de 2018 a setembro de 2019. Com o objetivo de reconhecer a os pecuaristas que alcançaram os melhores níveis, o prêmio abrangeu três categorias: até 400 litros/dia, de 401 a 600 litros/dia e acima de 601 litros/dia. O principal critério utilizado para a pontuação foi a qualidade sanitária do leite.

Até 400 litros/dia

1º lugar – Erica Batista Shimizu (Carlópolis)
(Representada na Foto 1)

2º lugar – Mario Susumu Kumagai (Santo Antônio da Platina)

3º lugar – Gilson Disney (Santo Antônio da Platina)

De 401 a 600 litros/dia

1º lugar – Silvio Luiz Alves Garcia (Joaquim Távora)
(Foto 2)

2º lugar – Antônio Carlos da Silva (Joaquim Távora)

3º lugar – Nivaldo do Nascimento (Carlópolis)

Acima de 601 litros/dia

1º lugar – Marcos Donisete Mozoni (Carlópolis)
(Foto 3)

2º lugar – João Cuenca da Silva (Carlópolis)

3º lugar – Paulo Mitu (São Antônio da Platina)



Foto 1



Foto 2



Foto 3



SÃO PAULO

[illegible][illegible]



INFORMAÇÕES DO MERCADO AGROPECUÁRIO



DÓLAR COMERCIAL

20/02 - R\$ 4, 39



POUPANÇA

20/02 - 0,2446 % a.m.



SELIC

4,15 % a. a.



MILHO - Os preços dos contratos de milho negociados na Bolsa de Chicago (CBOT) tiveram ajustes negativos nesta quinta-feira em decorrência do cenário baixista formado pelas perspectivas de irrupção da área de cultivo do milho nos EUA, na temporada 2020/21. Com a queda do dia, o cereal completou sua quarta sessão das últimas cinco do lado negativo do plano. O USDA estima que a área de cultivo do cereal alcance 38,04 milhões de hectares, acima dos 36,30 milhões de hectares deste ano. A maior parte dos futuros da BMF registraram queda em razão da continuidade dos resultados negativos na CBOT e de operações de realização de ganhos. No mercado interno o preço do cereal se mantém firme, mesmo com o aumento diário de milho comercialmente disponível no mercado, os produtores resistem às ofertas inferiores ao patamar vigente, apoiados pela perspectiva de estoques apertados até o final do primeiro semestre do ano.



SOJA - Os preços dos contratos futuros da soja negociados na Bolsa de Chicago apresentaram queda nesta quinta-feira devido à frustração do mercado com a falta de importações de grãos dos EUA pela China. Mesmo com o acordo fechado recentemente, em meio aos efeitos do coronavírus sobre a economia pressionaram as cotações, outro fator baixista que predominaram ao longo do dia é a perspectiva de uma safra recorde sul-americana, que já está entrando no mercado, e o indicativo de que a área americana ficará acima do esperado. As variações dos preços da soja comercializada no mercado brasileiro não apresentaram clara tendência nesta quinta-feira. Mesmo com o suporte conferido pela paridade, algumas praças registraram ajustes negativos, fruto do aumento da oferta regional, os prêmios portuários se mostraram, mais uma vez, estáticos, indicativo de que a demanda externa pelo grão brasileiro da temporada 2019/20 não é tão intensa ao menos neste momento.



TRIGO - A Bolsa de Mercadorias de Chicago para o trigo encerrou com preços mais baixos. O mercado foi pressionado por um movimento de realização de lucros e vendas técnicas. Pesou também o alastramento do coronavírus da China, criando um cenário nebuloso para a demanda do país por produtos agrícolas. No mercado brasileiro o ritmo de negócios segue lento, mantém conjuntura de uma indústria bem abastecida, aproveitando negócios pontualmente atrativos porém, cada vez mais escassos além disso temos as festividades de carnaval que deverão reduzir ainda mais as atividades ao longo da próxima semana, minimizando a possibilidade de mudanças mais significativas nos referenciais de preços domésticos. Apesar disso, deverá seguir as atenções ao câmbio, que se manter nesses níveis os custos de importação são amplamente elevados e abrem espaços para recuperações do cereal interno.



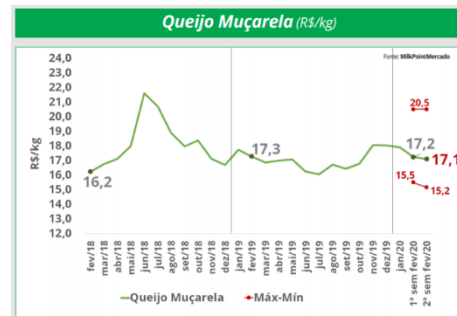
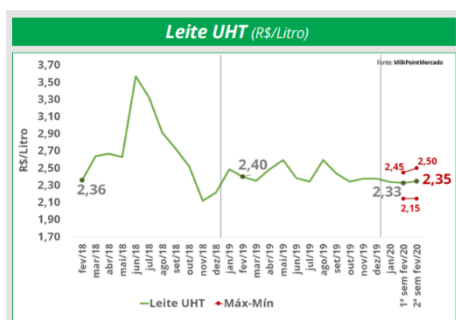
DÓLAR - A divisa norte-americana seguiu em ascensão na comparação com o real nesta quinta-feira, sob a influência do seu fortalecimento no mercado internacional de câmbio e ambiente conturbado para a economia brasileira. A taxa de câmbio voltou a atingir cotações recordes, sem menção a realização de novos leilões de linha pelo Banco Central (BC). O dólar comercial encerrou a sessão com alta de 0,61%, sendo negociado a R\$ 4,3920 para venda e a R\$ 4,3900 para compra, renovando a máxima histórica. Durante o dia, a moeda norte americana oscilou entre a mínima de R\$ 4,3680 e a máxima de R\$ 4,4000.



LEITE – Leite UHT com preços estabilizados, em função de leve reação da demanda (com a volta às aulas) e redução da produção pela indústria. De qualquer forma, situação de margens muito apertadas para a indústria no derivado;

Aumento da oferta de muçarela e, com posição mais firme de negociação do varejo, os preços caem novamente;

Nos leites em pó industriais, apesar do mercado ter esfriado um pouco essa semana, a baixa disponibilidade de produto tem mantido os patamares de preços do produto.



Leite SPOT

Preços no spot subindo, resultado da menor disponibilidade de leite de produtores diretos e do aumento dos volumes de compra por algumas grandes empresas. Por outro lado, a cadeia de UHT, com margens de lucratividade muito baixas, passou de compradora a vendedora no spot, aumentando um pouco o volume de oferta neste mercado.



SUÍNOS - O mercado brasileiro de suínos apresentou preços acomodados ao longo desta quinta-feira, não há tendências para reajustes, em linha com o baixo consumo no decorrer da segunda quinzena do mês. Além disso, os preços da carne bovina permanecem em queda o que costuma produzir desdobramentos sobre as proteínas concorrentes. Seguem as preocupações em torno dos custos de nutrição animal, observando o recente comportamento dos preços no mercado doméstico. O mercado físico de cevados do interior paulista ficou bem dividido entre frigoríficos, que pleiteavam alguma acomodação e produtores, opondo-se a isto querendo valorizar mais seus animais. Espera-se que a sexta-feira traga mais elementos para retratar o mercado de maneira mais segura.



CAFÉ - O mercado futuro do café arábica inicia a sessão desta sexta-feira com movimentações de alta na Bolsa de Nova York (ICE Future US). Analistas de mercado, destacam que os números foram expressivos, mas fundamentalmente falando não há motivos para quedas no mercado futuro. O mercado de ações caiu sendo motivado mais uma vez pelo Coronavírus, e por se tratar de um mercado muito volátil, o café também acompanhou as quedas. O dólar mais alto pode encorajar as exportações, mas tendem a derrubar os preços em Nova York o que poderia ter influenciado nas quedas do dia. No Brasil, o mercado interno segue acompanhando Nova York nas movimentações e o volume de negócios continuam abaixo da média desde o início do ano devido aos preços mais baixos do que era esperado pelo produtor.